



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 86 | N.º 1030 | 13 de Julho de 2008

Gratuito

Oitavo Mandamento da Lei de Deus: Não levantar falsos testemunhos **VIVER NA VERDADE**

Da verdade nasce a vida

Sondando a realidade do dom único que é a linguagem entre os humanos, interrogamo-nos sobre o modo como os Pastinhos de Fátima entenderam e usaram da sua língua e palavras, no cumprimento da missão que o Céu lhes entregou. Virtude dos profetas de todos os tempos é o uso das palavras, na medida do necessário e do útil: sim sim, não não; nem demais nem de menos. Entre as pessoas mais dignas de consideração estão as que sabem medir o alcance das suas palavras. A gravidade das palavras é o objecto do oitavo mandamento, que proíbe levantar falsos testemunhos, ou calúnias, que podem arruinar vidas inteiras, contra todos os preceitos da recta razão.

Podemos então interrogar-nos como se houveram os Pastinhos na resposta à inspiração recebida do Alto, e à imensa curiosidade que o seu testemunho subitamente levantou.

Dizer que Nossa Senhora lhes tinha aparecido era fácil. Dizer que Ela pedia o Rosário era fácil.

E depois? Os adversários mais radicais não hesitaram em recorrer à calúnia, como se Fátima não passasse de uma fraude induzida por clérigos ou catequistas, que teriam aliciado as crianças para a encenação de uma comédia. Mas... e depois? Como aguentariam três crianças, sem o apoio de ninguém, a borrascosa, persistente e pesada tempestade que surgiria depois? Com a mãe de Lúcia contra; com o pároco a desconfiar; com vizinhos a escarnecer; com o administrador a ameaçar (de morte, em azeite a ferver!); com os jornalistas a baralhar; com sacerdotes a desdenhar: como é que as três crianças se aguentavam? Como poderiam testemunhar sem entrarem em contradições: entre si, e cada um nos diversos momentos dos interrogatórios?

Como, se não tivessem uma certeza gravada, em traços profundos, visuais, auditivos, espirituais, numa experiência que os avassalava, sem qualquer hipótese de refutação?

Mas falar quando? Calar quando? Dizer e esconder o quê? Lúcia chega a confessar que o sacrifício dos interrogatórios era o único a que às vezes conscientemente se escapavam.

Dizer o que tinham visto, calar o que os profanos não entenderiam, seria a solução paradoxal, ao mesmo tempo também que o seu martírio.

Solução seria com certeza o silêncio.

«O silêncio – escreverá Lúcia na sua terceira Memória – tem sido para mim uma grande graça.» Silêncio que muitas vezes guardaram com dificuldade: baixando os olhos e fixando-os no chão; escapando-se para sítios ermos, como a Loca do Cabeço; escondendo-se das maneiras mais engenhosas: por entre a rama das árvores, por trás de uma parede, no sótão da casa paterna, ou mesmo dentro de uma dorna. Que artimanhas para fugir à perdulária manifestação dos segredos de Deus!

Não se pense entretanto que as crianças só usaram da palavra na tecla do silêncio. Noutras coisas, noutras ocasiões, com algumas pessoas, em certa medida e em certos lugares, os três videntes foram de uma eloquente loquacidade. Aqui nos aprez citar o intrigante testemunho da Beata Jacinta a sua prima: «Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus lha entregou a Ela.»

E donde nascia a força de uma tão imperativa injunção, na boca daquela criança de nove anos? Ela mesma nos responde: «Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito, a queimar-me, e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!» (Memórias, 7ª ed. p. 115).

Há neste testemunho uma luz da razão, feita chama nas artérias do coração. Assim pudesse ser o nosso testemunho da verdade de Deus!

P. Luciano Guerra

Crianças rezaram em Fátima pela verdade

Milhares de crianças de Portugal inteiro e também um pequeno grupo da Áustria participaram em Fátima, nos dias 9 e 10 de Junho, naquela que é uma das mais singulares peregrinações a este santuário mariano: a Peregrinação das Crianças, este ano na 30ª edição.

Sempre igual no ambiente de festa e de oração, a edição deste ano marcou pela diferença por assinalar o início das comemorações do Centenário do Nascimento de Francisco Marto, e também pelo tema escolhido: “Jesus, só tu és a verdade”. Em todos os momentos da peregrinação, a começar pela vigília do dia 9 de Junho, orientada pelo Bispo de Leiria-Fátima, procurou-se sensibilizar, através de gestos, símbolos e de exemplos de vida, a importância da verdade como sinal de amor.

Durante a celebração principal da Peregrinação, na manhã de 10 de Junho, no Recinto do Santuário, a grande maioria das crianças, acompanhada pelos seus catequistas, esteve sentada nas escadarias da Basilica do Santuário de Fátima e participou de forma surpreendente e entusiasta na celebração. Outras crianças participaram a partir de vários locais do Recinto, acompanhadas pelos

seus pais e outros familiares. Um grupo de crianças colaborou activamente com a organização e os quarenta meninos e meninas que integram o coro infantil do Santuário “Os Pastinhos de Fátima”, dirigido pelo maestro Paulo Lameiro, animaram musicalmente as celebrações.

Durante a homilia foi simbolicamente apresentada a necessidade, e a urgência, da descoberta da verdade com o derrube de um muro negro a simbolizar

abaixo a mentira, a Cruz de Jesus aparecerá como uma cruz florida, cruz da luz, cruz da verdade, cruz do amor, cruz da Vida. Caiam então os muros da mentira que rodeiam a Cruz de Cristo! Apareça em toda a sua beleza a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. No fundo do nosso coração, nós proclamamos hoje aqui que queremos ser filhos da luz, queremos amar a verdade, que se encontra na cruz florida de Jesus Cristo”.

No final da Missa, D. António

Marto, Bispo de Leiria-Fátima, subiu ao altar e exortou os seus “amiguinhos e amiguinhas”, conforme gosta de cumprimentar as crianças, a serem testemunhos da verdade. “Hoje, Jesus pediu-me, a mim, bispo e sucessor dos



apóstolos, para vos dizer: Jesus precisa de vós como precisou do pequenito Francisco, Pastorinho de Fátima, para através de vós levar o amor da verdade e verdade do amor”, exclamou ao sublinhar que Jesus “não se esquece de cada um de vós” e que, por isso, “quer que sejais grandes no amor à verdade, no amor aos outros e grandes a alegria de viver”.

Nesse momento, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário e presidente da celebração, afirmou: “Revele-se a verdade da Cruz de Cristo! Caiam os véus espessos da mentira que escondem a verdade da Cruz de Cristo! Por ter amado a verdade, Jesus foi rodeado do ódio e da mentira. No dia em que nós deitarmos

a mentira. Dentro do muro, uma enorme cruz, escondida também com panos negros, depois retirados, mostraria a beleza e a força que deve representar a busca da verdade na vida de cada um.

No momento final da Eucaristia, a bênção foi feita por Mons. Luciano Guerra e pelos Bispos D. António Marto e D. Serafim Ferreira e Silva.

“Jesus, só Tu és a verdade”

“Jesus, só Tu és a verdade” foi o tema da Peregrinação das Crianças 2008 e é o título do livro que foi oferecido a todos os meninos e meninas que participaram na Peregrinação. É uma edição para crianças com textos do Leccionário Litúrgico, Domingo a Domingo, até 11 de Junho de 2009, dia em que o Santuário de Fátima encerrará as Comemorações do Centenário do Nascimento de Francisco Marto.

Na publicação, editada em número de trinta mil exemplares, as ilustrações obtiveram a cargo das Irmãs Oblatas de Maria Virgem de Fátima e os textos de reflexão são assinados por Maria da Graça Fernandes, de Leiria. Na Apresentação, Mons. Luciano Guerra pede para as crianças lerem o livro com muita atenção, por nele estarem as palavras de Jesus. “Vamos guardá-las no coração. Vamos lembrá-las sempre. Jesus ficará no

nosso coração e nós ficaremos no Coração de Jesus!”.

Nas quatro páginas finais foi publicado um poema dedicado ao Beato de Fátima Francisco Marto, intitulado “Francisco Marto, Pastorinho de Aljustrel” o



poema é da autoria do fatimense António das Neves Martins e recorda a breve vida do Pastorinho

consolador de Jesus.

Reitor também teve surpresa!

No momento final da Eucaristia, o Bispo D. António Marto subiu ao altar, saudou com afecto as crianças e ofereceu ao Reitor do Santuário de Fátima, que nada sabia da iniciativa, um presente. Lá dentro, um livro especial e único para Mons. Luciano Guerra, onde são revisitadas todas as peregrinações das crianças ao Santuário de Fátima, desde 1978.

Um das palavras especiais fechou a mensagem de introdução do Livro-álbum, escritas em nome de todos os meninos e meninas que durante estes trinta anos participaram nas várias peregrinações anuais a Fátima: “As crianças de Portugal dizem-lhe: «Muito obrigado, Senhor Reitor, pela sua ternura e por tudo quanto fez por nós!»

Caminho da Luz inaugurado na nova igreja do Santuário



O movimento católico "Testimoni del Risorto" (Testemunhas do Ressuscitado), que integra a grande Família Salesiana, ofereceu em Maio deste ano ao Santuário de Fátima uma Via Lucis (Caminho da Luz), da autoria do artista italiano Vanni Rinaldi.

A bênção e inauguração da Via-sacra da Luz tiveram lugar na manhã de dois de Junho, com a presença de um grupo representativo do Movimento "Testimoni del Risorto" e ao qual se juntaram muitos outros peregrinos.

A Via Lucis encontra-se no átrio entre as Capelas da Ressurreição e do Santíssimo Sacramento, na Zona da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade, e é composta por catorze quadros que contemplam o Mistério da Ressurreição de Jesus Cristo, desde o momento em que Jesus ressuscita da morte até ao dia de Pentecostes, em que o Ressuscitado envia aos discípulos o Espírito Prometido.

A celebração teve início na Basílica de Fátima com a Eucaristia. Durante a homília, D. Antó-

nio Marto, Bispo de Leiria-Fátima, falou sobre a Ressurreição de Jesus como "uma novidade humanamente impossível", "a grande alegria do Evangelho", que veio mudar para sempre a humanidade, pois "a partir da Ressurreição de Cristo é um novo tempo que começa para os homens".

"Todos conhecemos a Via-sacra da Cruz, onde contemplamos e interiorizamos o Mistério da Paixão e da Morte de Jesus. A Via Lucis ajudar-nos-á a interiorizar toda a beleza da Via-sacra da Luz. São as duas faces da mesma medalha do Mistério da Ressurreição de Cristo", explicou D. António Marto, que rogou a Jesus Ressuscitado: "Senhor Ressuscitado, Deus Connosco, restitui-nos a confiança na vida, na bondade, na beleza da vida".

Após a Eucaristia, seguida de uma procissão até à Capelinha e, depois, até a Zona da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade, o numeroso grupo de peregrinos participou na celebração da bênção e inauguração da Via Lucis.

Após a celebração, em declarações aos jornalistas em Fátima, Vanni Rinaldi afirmou ser "uma honra e um grande privilégio" ter as suas obras no Santuário de Fátima, local, afirmou, "reconhecido como centro de fé universal".

O Movimento "Testimoni del Risorto", fundado pelo Padre Sabino Palumbieri, anuncia a alegria da Ressurreição de Jesus para anunciar a alegria em ser-se cristão, e também para apresentar a confiança e a esperança em Deus, como grandes desafios para a humanidade de hoje.

Para esta inauguração foi editado pelo Santuário de Fátima, em Português, um pequeno opúsculo intitulado "Via Lucis", com o percurso das estações da Via Lucis, escrito pelo próprio artista, baseado no texto "In Camino com il Resorto" (A caminho com o Ressuscitado), da autoria do Padre Sabino Palumbiere, que, para além de fundador das "Testimoni del Risorto" é também professor de Antropologia Teológica no Ate-neu Pontifício Salesiano de Roma.

Casados dão graças a Deus

O dia do casamento é sempre uma data inesquecível para cada casal e também para os seus familiares. Momento de alegria e de esperança numa vida a dois, transformada em vida a um. Muitos casais escolhem casar-se em Fátima e podem fazê-lo mediante a aceitação das normas vigentes (ver www.fatima.pt).

Em 2007 tiveram lugar no Santuário de Fátima 16 casamentos. Treze desses matrimónios são de casais de Portugal (9 dos quais da Diocese de Lisboa) e três são de casais do estrangeiro, dois de Espanha e um de polacos.

De acordo com informação fornecida pelo Serviço de Pastoral Litúrgica do Santuário de Fátima, a maioria dos casais que procura o Santuário para celebrar o seu matrimónio fá-lo por uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima. Outros escolhem a cidade por causa da localização central, por ser um ponto de encontro favorável para a realização da cerimónia para as famílias divididas entre a zona Norte e Sul do país.

Relativamente a cerimónias de Bodas Matrimoniais: oitenta e sete casais celebraram em 2007 no Santuário de Fátima as suas Bodas de Ouro. Duzentos e quinze festejaram as Bodas de Prata.

Termino com uma sugestão: Porque não realizar-se no Santuário de Fátima um encontro anual de todos aqueles que se casaram neste local? Talvez valha a pena pensar nisto!

Leopoldina Simões

Centro de Comunicação Social do Santuário de Fátima



Uma foto de família que também é documental, porque nos mostra como era a Capelinha em 1958.

O testemunho que se segue tem como título uma data - "12 de Outubro de 1958" - porque se refere a um dos vários relatos que chegam ao Santuário sobre celebrações matrimoniais aqui realizadas.

Natércia e José Américo celebraram em 12 de Outubro deste ano, e de novo no Santuário de Fátima, as suas bodas de ouro matrimoniais. Aqui fica o texto assinado por Natércia Loureiro Lourenço. A foto também é do casal:

12 de Outubro de 1958

"Numa manhã chuvosa alguns automóveis seguiam de Lisboa em direcção a Fátima, orientados pelo Pe. Chico, franciscano amigo e pároco das paróquias de Caridade e Pontinha; mais uns anos e seria o 1º Bispo de Santarém: D. António Francisco Marques. Na Capelinha das Aparições, ao meio-dia se realizou o casamento de Natércia e José Américo.

Passados 25 anos, na Capela da Sagrada Família da Cova da Iria, D. António Francisco Marques celebraria a missa comemorativa desse aniversário em 12 de Outubro de 1983, já com a presença de 3 filhos do casal: António Joaquim, Alberto Manuel e Maria do Rosário. A minha homenagem de gratidão e amizade ao Sr. D. António Francisco Marques que já do céu nos dá a sua Bênção.

Neste ano de 2008, no dia 12 de Outubro, se celebraram, sobre a protecção da Virgem Mãe, os 50 anos de casamento, Bodas de Ouro, no Santuário de Fátima.

Muitos entes queridos já partiram, entre eles os pais do casal e o Sr. D. António Francisco Marques. Algumas tarefas religiosas foram desempenhadas, algumas doenças foram milagrosamente abençoadas por Nossa Senhora, e vencidas.

Demos graças a Deus pela força na vida que nos destinou e colocamo-nos sempre nas mãos de Maria".

Graças recebidas

Várias pessoas manifestam junto do Santuário o seu agradecimento a Nossa Senhora de Fátima ou aos Pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta Marto, por se sentirem ouvidas por Deus.

A Sra. Maria do Rosário Trigo Rodrigues, do Porto, agradece muito reconhecida a Nossa Senhora de Fátima a graça concedida pela recuperação da visão.

Beatriz de Jesus Dias de Sousa declara que recebeu duas grandes graças, atribuídas a Nossa Senhora de Fátima e a Jesus, no ano de 1985. Só agora veio fazer esta declaração para mostrar que, desde então, não teve mais problemas de saúde.

Maria B. G., de Barcelos agradece a ajuda que Nossa Senhora de Fátima concedeu ao filho na resolução de uma dificuldade.

Maria Lucinda, de Lisboa, pede para que se publique um agradecimento a Francisco Marto "a quem recorri com muita fé e o meu problema foi curado, não sendo necessário fazer uma biopsia que já tinha marcada. A médica ficou admirada.

Fátima dos Pequenos



N.º 332 - Julho de 2008

Olá, amiguinhos!

Não sei, de todos vós, quem foi à Peregrinação das Crianças nos passados dia 9 e 10 de Junho: uma bela concentração de milhares de meninos e meninas, de norte a sul de Portugal, da Madeira e até do estrangeiro, que foram a Fátima para aprender melhor que a mentira é feia e que só Jesus é a única Verdade de Deus!

De tudo o que aconteceu nesta Peregrinação, não sei do que é que teriam gostado mais. Mas até, talvez, seja difícil dizer. Para mim, houve uma coisa muito bela: a Adoração a Jesus na Eucaristia, feita pelas crianças, no dia 9 à noite, após a saída da Igreja da SSma Trindade.

Esta Adoração foi uma homenagem ao pastorinho Francisco, o grande amigo e adorador de Jesus Escondido, neste ano do 100º aniversário do seu nascimento. E muitos meninos e meninas, vindos de muitos lugares, desde Viana do Castelo, Porto, Vila Real, Viseu, Algarve e Funchal, quiseram oferecer - lhe esta homenagem.

Ali estiveram na Capela da Adoração, já bem depois das 22,30 horas a adorar Jesus! Depois de um dia em que a viagem até Fátima os poderia ter cansado! - Eles ali estavam, silenciosos, adorando Jesus, no mistério da Sua Presença Escondida, tal como o Pastorinho e, como ele, pensando nas palavras que o Anjo disse na Loca do Cabeço e repetindo a oração que Ele ensinou: "Meu Deus, eu creio, adoro, espero, amo - Vos..."

Foram dois grandes grupos. Cerca de meia hora para cada grupo...num total de trezentos!..E já passava da meia noite, quando os últimos saíram daquele local, onde tiveram um encontro muito especial com o grande amigo Jesus que, de certeza, lhes falou ao coração...porque é isso que Ele faz sempre, quando estamos com Ele na intimidade.

Muitos parabéns, para todos estes grandes amigos de Jesus que estiveram nesta Adoração!

Agora, podem continuar, nas suas paróquias, a fazer o mesmo; que também Ele vos convida, lá da vossa Igreja onde continua "Escondido" no sacrário. Claro, terão que organizar com o vosso pároco e os vossos catequistas...

E todos os meninos e meninas estão convidados a fazer esta mesma experiência!..

Ter assim um encontro com Jesus, vale bem a pena e merece mesmo algum sacrifício, se preciso for!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, m.r.



Na Peregrinação de Junho, um apelo à cultura do amor

A Peregrinação Aniversária de Junho foi do início ao seu final um momento de oração e de apelo ao amor fraterno.

D. António Couto, Bispo Auxiliar de Braga, tocou os corações dos peregrinos nas suas duas profundas homilias.

Logo no momento da Abertura da Peregrinação, ao final da tarde do dia 12, na Capelinha das Aparições, o Prelado convidou os peregrinos a rezar. O final da Mensagem de Saudação terminava desta forma: "Abençoada Mãe, os nossos dias breves. Ensina-nos a vivê-los todos como tu viveste os teus, sempre sob o olhar de Deus e a olhar por Deus. É verdade. A grande verdade da tua vida, o teu segredo de ouro. Tu soubeste sempre que Deus velava por ti, enchendo-te de graça. Mas tu soubeste sempre olhar por Deus, porque tu soubeste que Deus também é pequenino. Acariciada por Deus, viveste acariciando Deus. Por isso, todas as gerações te proclamam «Bem-aventurada!» Por isso, nós te saudamos: «Ave-Maria...!»"

Nesta peregrinação, Nossa Senhora foi sempre apresentada

como exemplo de vida, mas, junto com ela, outros foram apresentados como testemunhos a seguir.

"Como Maria e como Santo António, experimentemos também viver de coração aberto e de mãos abertas para acolher e saborear o dom de Deus (Hb 6,4) e experimentar a beleza da Palavra de Deus (Hb 6,5). Maria e Santo António, com o Livro e o Menino, representam uma nova cultura, não assente na mentira, na esclerose ou dureza do coração, no poder e na violência, mas na ternura, no amor, na suavidade e na verdade", salientou D. António Couto na Missa da Festa de Santo António, celebrada no Altar do Recinto do Santuário, na noite do dia 12.

Para além de Nossa Senhora e de Santo António, também S.

Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá e os Pastorinhos de Fátima foram apelidados de "abridores de caminhos novos", figuras pobres e mansas que apostaram tudo no amor.

"Subiu depois à montanha.

nossa força a norma da justiça (Sb 2,11). S. Francisco de Assis ouviu este discurso, e mudou tudo. Era rico. Fez-se pobre, e apostou tudo no amor. Santo António de Lisboa ouviu este discurso, e mudou tudo. Era rico. Fez-se pobre. Encontrou

o amor. Os pastorinhos da Cova da Iria ouviram este discurso, e, na sua pobreza, leveza e simplicidade, subverteram a riqueza e o poder e a barra podre do tribunal. Madre Teresa de Calcutá ouviu

este discurso, e fez-se pobre por amor no meio dos pobres e dos ricos sem amor. É nestas figuras mansas que a sabedoria da graça frágil atravessa o nosso mundo pesado e metalizado", afirmou D. António Couto na homilia do dia 13.

Ao salientar a importância do amor, na sociedade actual, D. An-

tónio Couto frisou que "Jesus ensina que, quando matamos um irmão, já antes disso morreu em nós o amor; quando cometemos adultério, já antes disso morreu em nós o amor; quando mentimos e juramos falso, já antes disso morreu em nós o amor. Quando morre em nós o amor, que é a verdadeira verdade (emet), isto é, segurança maternal, confiança e confiança, já não nos olhamos como irmãos, mas como coisas a possuir ou a deitar fora, meios a utilizar para atingirmos os nossos fins ou rivais a eliminar".

Seis mil peregrinos participaram na Eucaristia do dia 13, concelebrada por 156 sacerdotes. Comungaram dois mil peregrinos. Em termos de grupos organizados, registaram-se no Serviço de Peregrinos, 45 grupos vindos dos seguintes países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, EUA, França, Irlanda, Itália, Martinica, Polónia, Portugal (apenas 1 grupo se inscreveu: de Portugueses residentes em Toronto), Suíça, Reino Unido, Ilha da Reunião, Singapura, Vietname.



Como Moisés. Mais do que Moisés. E proclamou Felizes, isto é, pioneiros de um mundo novo, abridores de inéditos caminhos, os pobres. Quem diria! E disse-o a nós, que vamos apostando tudo no ouro, na prata, no lucro, no poder, nas nossas leis que defendem os nossos interesses, fazendo da

Memorial à Jacinta em Ourém

Em 13 de Junho de 2008 foi benzedo e inaugurado no Cemitério de Ourém um Memorial à Jacinta Marto. Este gesto de homenagem à Pastorzinha Vidente que foi beatificada junto com o seu irmão Francisco pelo Papa João Paulo II em 13 de Maio de 2000 foi uma iniciativa conjunta da autarquia municipal de Ourém e do Secretariado dos Pastorinhos, na pessoa do Rev. Padre Kondor, Vice-Postulador para a Causa da Canonização de Francisco e Jacinta Marto.

O monumento, da autoria do Mestre Soares Branco, recordará aos habitantes de Ourém e aos devotos que o visitarem, o lugar onde descansou durante quinze anos o corpo da bem-aventurada Jacinta Marto, até ao dia da sua transladação, em 12 de Setembro de 1935, para o Cemitério de Fátima, e posterior transferência para a Basílica de Nossa Senhora de Fátima, no Santuário de Fátima, em 30 de Abril de 1951.

Foi uma cerimónia singela, como a pessoa que naquele momento era homenageada: a Jacinta. Participaram na inauguração do Memorial representantes das entidades oficiais e religiosas de Ourém e de Fátima, familiares dos Pastorinhos de Fátima e do Barão de Alvaiázere. Também o Santuário de Fátima esteve presente, na pessoa do seu Reitor e de outros responsáveis.

No momento inicial, o Padre Luis Kondor sublinhou a importância do gesto. "Encontramo-nos hoje junto do jazigo da Família Alvaiázere que, em 1920, até 1935, guardou o corpo da pequena Ja-



cinta. O Memorial que hoje se inaugura, recordará aos visitantes deste cemitério o local onde esteve depositado o corpo intacto da bem-aventurada Jacinta, que, na sua vida curta de quase 10 anos, foi templo do Espírito Santo, e que no último dia conosco gloriosamente ressuscitará", afirmou agradecendo a aceitação e toda a colaboração da Câmara Municipal de Ourém para que o Memorial fosse erguido, mesmo ao lado do jazigo da Família Alvaiázere, do lado esquerdo, à entrada do Cemitério de Ourém.

De seguida, o sacerdote Dr. Luciano Cristino, director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima leu um apontamento histórico e documental so-

bre os últimos dias de vida da Jacinta.

Sobre o momento do funeral, com base na documentação existente, o Padre Luciano Cristino contou que: «No fim da tarde, quase noite, de 25 de Fevereiro de 1920, entrava neste cemitério um cortejo triste de algumas pessoas da Quinta da Alcaldaria e das Quintas da Mota e da Olaia, que tinham ido à estação de Chão de Maças buscar o corpo da pequenina Jacinta, uma das privilegiadas crianças que tinham visto o Anjo de Portugal e Nossa Senhora em Fátima.»

Na ocasião da benção, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, reiterou a importância

deste gesto de homenagem e de preservação da história, "Não há história sem memória e não há memória sem memoriais", afirmou, e agradeceu à Autarquia de Ourém pelo facto de se ter associado à inauguração.

"Jacinta fica ligada à cidade de Ourém para sempre. Fica bem a uma cidade elevar um memorial a uma criança, a uma santa. Que não tenham medo as autoridades do Estado - o Estado é laico mas a sociedade civil é religiosa - o Estado homenageia todos os seus cidadãos", disse.

Sobre a vida e o testemunho da pequena Jacinta, o Prelado de Leiria-Fátima destacou que "também os pequenos e humildes são capazes de intervir na história da humanidade e na da salvação", e que a santidade "é a beleza espiritual" e "o maior contributo que os cristãos podem dar à história da humanidade".

Por último, tomou a palavra o Vice-presidente da Câmara Municipal de Ourém, Vítor Frazão. "A Câmara Municipal de Ourém sente-se honrada com esta cerimónia singela e humilde que aqui estamos hoje a fazer". Este responsável anunciou também que a Autarquia Municipal de Ourém, a construir os novos Paços do Concelho, preservará no actual edifício onde funciona a Câmara, o local onde os três videntes de Fátima foram interrogados. Também o imóvel "Casa do Administrador" será transformado em museu sobre as aparições.

Nossa Senhora recebeu Chaves de Silves

No dia 31 de Maio, o Município de Silves entregou a Nossa Senhora de Fátima a Chave da Cidade de Silves, numa iniciativa dinamizada pela Autarquia Municipal.

"Esta chave significa que todos vós quereis abrir as portas da vossa cidade a Nossa Senhora. A vossa cidade sois todos vós, porque a nossa cidade representa também o coração de cada um de nós", afirmou durante a celebração em Silves Monsenhor Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima.

A entrega da Chave da Cidade aconteceu no contexto da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima àquele município.

Durante a cerimónia, a Presidente da Câmara Municipal de Silves explicou a iniciativa da autarquia: "Orgulhamo-nos neste concelho e nesta cidade de ser anfitriões de tão especial visita e esse orgulho traduz-se hoje num gesto concreto, cuja ideia nasceu dos funcionários da Câmara de Silves", justificou Maria Isabel Fernandes da Silva Soares.

A visita da imagem de Nossa Senhora já não acontecia há pelo menos 52 anos. A iniciativa da autarquia pretendeu ainda associar-se "aos municípios silvesenses que dedicam grande devoção ao culto de Nossa Senhora de Fátima".

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail Administração: vozdafatima@santuario-fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
e.mail Redacção: ccs@santuario-fatima.pt
www.santuario-fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura gratuita
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.



A GRAVIDADE DA MENTIRA

Do 'Catecismo da Igreja Católica':

"A mentira consiste em dizer a «falsidade com intenção de enganar» (Santo Agostinho, Mend. 4,5). O Senhor denuncia na mentira uma obra diabólica: «Vós sois de um pai que é o diabo... nele não há verdade: quando profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque também é mentiroso e pai da mentira» (Jo 8,44)" (2482).

Perceber que o diabo é o pai da mentira é entender que ele é o mentiroso desde o começo, que iludiu Adão e Eva, que conduz à mentira. Esta é a ofensa mais directa à verdade. Mentir, como nos ensina o Catecismo, é falar ou agir contrariamente à verdade, para induzir no erro aquele que tem o direito de a conhecer. Não podemos negar o direito da verdade, mentindo, escondendo, falseando.

A gravidade da mentira, como afirma o Catecismo (cf. 2484), mede-se pela natureza

da verdade que ela deforma atendendo às circunstâncias, às intenções de quem a comete e aos danos causados àqueles que são suas vítimas. Embora a mentira, em si, não constitua mais que um pecado venial, torna-se mortal quando lesa gravemente as virtudes da justiça e da caridade. A mentira pode lesar gravemente, quando, por exemplo num negócio, se defrauda outrem de um modo grave, ou quando ferimos gravemente outra pessoa na virtude da caridade.

"A mentira é por sua natureza condenável; é uma profanação da palavra que tem por fim manifestar a verdade conhecida. O propósito deliberado de induzir o próximo em erro, por atitudes contrárias à verdade, constitui uma falta à justiça e à caridade. A culpabilidade é maior, quando a intenção de enganar pode trazer consequências funestas àqueles que são desviados da verdade" (CIC 2485).

A mentira é uma violência feita a outra pessoa e é contra a virtude da veracidade. A mentira contém

em semente muitos males, como a divisão das pessoas, os enganamentos, as fraudes, etc., é funesta para com a sociedade: destrói toda a base de confiança entre os homens e destrói o tecido das relações sociais. Pode gerar contendas e guerras, matar ou ferir gravemente pessoas e povos. A mentira é como um cancro que gera muito mal muita dor moral e espiritual, muito dano à pessoa do próximo, a famílias ou a instituições.

A mentira como mal, como falta cometida contra a justiça e a verdade implica, afirma o Catecismo (2487), o dever da reparação, mesmo que o seu autor da mentira tenha sido perdoado. Para além do perdão que recebeu ele está obrigado à reparação à pessoa que lesou. Quando é impossível reparar publicamente um mal, deve-se fazê-lo em segredo; se aquele que foi lesado não pode ser indemnizado directamente, deve dar-se-lhe uma satisfação moral em nome da caridade.

P.e Dário Pedrosa

Queremos continuar

Há dias perguntei a um grupo de crianças que vieram rezar o Rosário na Capelinha das Aparições transmitido pela Rádio Renascença, TV Canção Nova e Telepace, se queriam continuar a vir. Todos de imediato responderam: "queremos". Alguns disseram: "São dias de grande alegria quando vimos aqui rezar". Um disse: "Quando chego aqui e olho para a imagem de Nossa Senhora fico muito contente e lembro-me do que Ela disse aos Pastorinhos: **Rezem o terço todos os dias**".

É consolador verificar como crianças, algumas tão novinhas, sabem rezar muito bem. Perguntei a uma: "Quem te ensinou?" "Foi a minha mãe; em casa rezamos muitas vezes". Lembrei-me do ditado popular: "filho de peixe sabe nadar".

João Paulo II várias vezes repetia: "Família que reza unida permanece unida". Há quem diga que não devemos cansar as crianças com a oração do terço, basta fazer uma breve oração para as não aborrecer.

Nossa Senhora, quando pediu aos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta para rezarem o terço todos os dias, sabia muito bem que elas já estavam habituadas a rezar em família. Na segunda aparição, quando a Lúcia pediu a Nossa Senhora se curava o jovem João Carreira, aleijadinho da Moita, respondeu:

"Ele que reze o terço em família".

Há sete anos, quando estava numa diocese a falar da mensagem aos responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, uma mãe contou-me o seguinte: tenho quatro filhos que andam na escola. O mais novo no 5º ano e a mais velha no 10º. Quando chegam da escola, vão comer e depois, brincar e ver a televisão. Quando me parece que já basta de divertimento, digo-lhes: "meus filhos, agora vamos dar graças a Deus e a Nossa Senhora pelo dia que está a terminar e, depois, repousar porque amanhã é dia de trabalho". Resposta imediata: "Ó mãe, temos lições a estudar". Então, vós chegastes aqui às 17.30, são 21.30 e não tivestes já tempo de estudar? Só quando vos disse que vamos rezar é que gritastes que tínheis muito que estudar?

Quantas crianças por esse mundo além não procedem do mesmo modo! É preciso muita paciência e muito jeito para as motivar a rezar, sobretudo pelo testemunho.

Vamos continuar a rezar o Rosário com as crianças, recomendando aos responsáveis, pais, avós e catequistas, que convi-

dem as crianças a acompanhar os seus companheiros de Fátima através dos meios de comunicação social.

Queremos agradecer ao Sr. Padre Rui Marto, novo pároco de Fátima, e às catequistas, o esforço e dedicação que têm dado para que todos os meses grupos diferentes rezem na Capelinha, bem como à Irmã Isabel do Sagrado Coração de Maria.

Ao saudoso Padre Manuel António Henrique, antigo pároco da paróquia, falecido há pouco, que sempre nos proporcionou esta oração do Rosário na Capelinha, pedimos que lá no Céu nos acompanhe.

Próximas transmissões do Rosário com crianças a partir da Capelinha das Aparições: 21 de Agosto e 23 de Setembro.

P.e Antunes



3 de Junho de 2008

Cem anos após o nascimento, vamos celebrar e viver o centenário do nascimento do **Pastorinho de Nossa Senhora - Francisco Marto**.

Para já, convidamos os mensageiros a lerem e reflectirem a sua vida e o testemunho que nos deixou.

Algumas ressonâncias da vida do pequenino Francisco:

O Francisco tinha consciência de que não ouvia a mensagem do anjo nem de Nossa Senhora e sofria com isso. Sofria também porque, a atmosfera do espiritual que envolvia a irmã e a prima não lhes permitia falar e ele tinha que esperar pela resposta. No entanto, quando já não conseguiam brincar nem falar porque estavam deprimidos pelos acontecimentos, animava as meninas dizendo: "Mas que importa? O anjo é mais bonito que tudo isso. Pensem n'Ele".

Somos capazes de animar aqueles que estão deprimidos com o peso dos acontecimentos e a dureza da vida? Que penitência fazemos pelo outro? Qual a qualidade da nossa penitência?

O Francisco dá conta dos pormenores da vida pessoal e alheia e alerta para eles. É reservado, atento, contemplativo do humano e do divino. Alerta para as dificuldades, luta por dar alegria ao outro, resigna-se com o próprio insucesso. Ajuda os outros nas suas dificuldades, pensa em si e nos outros. São qualidades naturais e desenvolvidas em família, mas que exigem esforço e atenção. Outra penitência para o Francisco, (embora gozosa) era a de rezar o terço para ir para o céu. "Ó minha Nossa Senhora, terços, rezo todos quantos vós quiserdes". E mesmo convidado pela prima a que brincasse, mostrava o terço e rezava. Rezava enquanto a irmã e a prima brincavam e rezava quando elas rezavam. O Francisco era também muito sensível ao "sofrimento" de Deus e sofria por sentir que Deus era ofendido. "Ele está tão triste, por causa de tantos pecados". "Nossa Senhora disse que nós íamos ter muito que sofrer! Não me importa: souro quanto Ela quiser!" Tudo sofria e fazia toda a penitência necessária para reparar a Nosso Senhor e o Seu Imaculado Coração de tantos pecados com que são ofendidos. Eles estão tão tristes! Se com estes sofrimentos (da família da Lúcia) os pudermos consolar já ficamos contentes."

Escondia-se da irmã e da prima, para a sós, rezar, contemplar Nosso Senhor e aliviar a sua tristeza. Para o poder melhor fazer não brincava nem comia! "Estou a pensar em Deus que está tão triste, por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!". Perante as dúvidas da Lúcia, o Francisco encoraja-a, faz-lhe compreender que é Deus que quer que ela volte à Cova da Iria, que ela é que tem que falar com Nossa Senhora, e que Deus, que já sofre tanto vai sofrer ainda mais se a prima não obedece a Nossa Senhora. O sofrimento e penitência do Francisco era tanto que "Aquela noite (12 para 13 de Junho de 1917) não dormi nada; passei-a toda a chorar e a rezar, para que Nossa Senhora te fizesse ir." Para serenar o Francisco em relação à suposta mentira que ele julgava que a Lúcia disse, esta responde-lhe: "Mandou-nos rezar por a paz, para acabar a guerra. Por os pecadores, mandou-nos fazer sacrifícios". Como rapaz que era e, segundo a mentalidade vigente, o Francisco parece ter assumido o papel de protector da prima e da irmã para alguma incorrecção, sofrimento ou sacrifício que lhes podia escapar, ou alguma coisa em que era necessário advertir. Talvez aquela luz imensa que é Deus e à qual ele foi tão sensível lhe fizesse perceber que a sua personalidade pacificadora e reflexiva tinha, na terra, a missão de orientar e animar as pequenitas que eram mais vivas que ele. Tudo lhe causava sofrimento, mas tudo sofria para consolar Nosso Senhor. "O Francisco era de poucas palavras, e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e da mim". Preferia rezar sozinho para estar mais a sós com Deus e consolar mais a Nosso Senhor. Para o Francisco, sempre primeiro consolar Nosso Senhor que está muito ofendido e depois converter os pecadores. Durante a doença, quando a Lúcia lhe perguntava se sofria muito, respondia que sim, mas que oferecia tudo para consolar Nosso Senhor.

Depois das interrogações que ao longo desta conversa coloquei a mim própria e a todos vós, resta-me, a propósito do Francisco, pedir a Deus que nos dê a graça desta capacidade contemplativa na acção, de que gostavam os pastorinhos. E tomemos consciência de que estas três crianças foram surpreendidas por acontecimentos que mudaram completamente a sua vida, a vida dos seus familiares e do mundo. A um sim, queremos oferecer-nos e tudo suportar, tudo mudou na sua vida. Mas eles também colaboravam constantemente nesta mudança com a penitência que faziam e que para crianças eram actos de heroísmo. Não resisto a apresentar mais uma penitência.

E nós, como nos sacrificamos?

Ir. Rita Azinheiro

Atenção mensageiro de Fátima

De novo esclarecemos que não confundam o mensageiro com o simples assinante da 'Voz da Fátima'.

O mensageiro, como associado do Movimento da Mensagem de Fátima, paga uma quota de 3,5 € por ano se recebe o jornal; se não quiser o jornal, a sua quota é de 2 €.

Com estas quotas beneficiam de 930 missas que são celebradas todos os anos pelos associados vivos e falecidos que ajudam a difundir a mensagem de Fátima.

Os que não são mensageiros e desejam ser apenas assinantes, devem dirigir-se à Redacção do Jornal - Santuário de Fátima. A esses, embora no Jornal vá a indicação de gratuito, são agradecidas as ofertas para as despesas do correio, tipografia e redacção.

Pedimos aos mensageiros distribuidores do Jornal, que informem os seus associados.

Um agradecimento a todos!

Sector dos Adolescentes

No dia 17 de Maio realizou-se mais um encontro de Adolescentes no Centro Sócio-Pastoral de Viseu orientado pelo Sector Juvenil, onde estiveram presentes cerca de vinte adolescentes provenientes de algumas paróquias da diocese.

Após a Oração da Manhã, visionaram o filme: "A Verdade em Mim!", após o qual partilharam o sentido da Verdade na vida de cada um, até à vida dos Pastorinhos.

Um segundo momento do dia foi realizado no Parque do Fontelo com um pedy-papper baseado na Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Regressaram ao Centro Sócio-Pastoral, terminando o dia com uma avaliação das respostas da actividade, e finalmente com uma pequena oração.

Ao jeito dos Pastorinhos, estas crianças deixaram-se orientar pela presença da Mãe, testemunhada pela alegria e pelo brilho do olhar de cada um.